

FAMÍLIA

Francisco das Chagas Barreto Lima
Maria Cesarina Lopes Barreto

LIGEIROS TRAÇOS BIOGRÁFICOS

E —

SUAS BÔDAS DE OURO

1912 - 1962

70 anos
Amig. Francisco Barreto
em 21 anos
foi em
23-1-64

FAMÍLIA

Francisco das Chagas Barreto Lima

Maria Cesarina Lopes Barreto
(SINHÁ)



LIGEIRAS TRAÇOS BIOGRÁFICOS
SUAS BODAS DE OURO



1912 - 1962

HOMENAGEM

DA FIRMA

F. CHAGAS BARRETO & CIA. LTDA.

AO SEU DIGNO CHEFE

Como justo preito da mais lídima homenagem ao seu chefe e fundador Francisco das Chagas Barreto Lima, que através de um trabalho continuo, dinâmico e inteligente levou a firma ao que é atualmente, e aonde como uma colmeia trabalham filhos, sobrinhos e netos imitando e dignificando a honrada tradição da mesma firma, resolveu reunir e mandar publicar os discursos e demais manifestações ocorridas no ensejo da comemoração de suas **BODAS DE OURO** de casado ocorrido a 12 de Janeiro de 1962.



Fachada do Edifício Próprio da firma
F. CHAGAS BARRETO & CIA.
à Rua Senador Paula, em Sobral, Ceará.

Brazão de Armas dos Barrettos



VELLE EST POSSE

BRASÃO DE ARMAS DOS BARRETTOS

IDÉIA

Os Barrettos estão entrelaçados com os MELOS, VASCONCELOS, FERREIRA DA COSTA, VIRIATO DE MEDEIROS e outros.

Na composição de seu brasão de armas, teve-se em vista a regra áurea de heráldica: «Um brasão quanto mais simples mais nobre». Estabeleceu-se que figurassem, como tronco principal, os BARRETTOS, tomando-se o escudo de arma dêstes, e em seguida o entrelaçamento dos Melos, como mais antigo.

FORMA DO ESCUDO

Sendo as famílias originárias de Portugal, impunha-se a forma portugueza do escudo. Adotou-se, porém, a forma moderna, em uso atualmente. É, assim, o escudo: português, moderno, partido.

DESCRIÇÃO

Escudo partido:

No 1º., as armas dos BARRETTOS, que são de arminho pleno.

No 2º., as armas dos MELOS, que são de vermelho, com uma dobre cruz de ouro, acompanhada de seis besantes e um debrum de ouro.

Timbre-dos BARRETTOS: uma meia donzela vestida de arminho em cabelo e sem braços.

Elmo-de prata, com bordadura de ouro.

Paquife-tipo antigo, em ouro e vermelho.

Legenda-VELLE EST POSSE, em memória.

EXPLICAÇÃO INDISPENSÁVEL

O BRASÃO DE ARMAS DOS BARRETTOS, que assim denominamos, foi levado a efeito com a colaboração dos Rvdos. P. P. Consolini e Quintiliano, salesianos, a pedido dos irmãos que êste subscrevem-Adalberto e Anibal. A reprodução se fez no Serviço Cartográfico do Exército, sob a hábil direção do Snr. Loureiro. Provém a lembrança de sua execução da circunstância de termos deparado em publicação do INSTITUTO GENEALÓGICO BRASILEIRO, de S. Paulo, desenho e descrições dos primitivos brasões de armas dos Barrettos. Em memória de nosso progenitor-Aristides Barretto-inscreveu-se no BRASÃO sua tão apreciada legenda-VALLE EST POSSE-que se constituiu como bússola em sua vida. (Em trabalho a ser publicado pelo INSTITUTO GENEALÓGICO BRASILEIRO, desce-se a maiores detalhes sôbre o BRASÃO DE ARMAS DOS BARRETTOS).

Rio, 14-6-48

(a) *Adalberto Barretto*

Belém do Pará, 14-6-48

(a) *Anibal Barretto*



Francisco das Chagas Barreto Lima

VIDA E OBRA DE

Francisco das Chagas Barreto Lima

A Genealogia como ciência não se restringe a investigação exclusiva de árvore nobiliarquicas, mas a reconstituição de todas as famílias por mais modestas no sentido de buscar a contribuição pessoal na obra comum do engrandecimento da Pátria.
(Cardoso de Miranda «O Ciclo das Gerações»)

Francisco das Chagas Barreto Lima, nasceu no dia 18 de Maio de 1887, na Vila Príncipe Imperial outrora pertencente ao Estado do Piauí e desmembrada desse Estado pelo Dec. nº. 3072 de 22/10/1880, passando a denominar-se Crateús, nome este de uma tribo de Índios que existiu naquela região.

Foram seus Pais-Joaquim de Souza Lima e Porcina Augusta Barreto, aquele filho de Cleodato de Souza Lima e Manoela de Souza Lima, são seus avós por parte de mãe o Professor Miguel Antonio de Melo Barreto, e Mariana Augusta Barreto naturais de uberrima região Jaguaribana.

É o 5º filho do casal; são seus irmãos o Jornalista Deolino Barreto Lima, Joaquim Barreto Lima, Maximino Barreto Lima, e Joana Barreto Lima (já falecidos) e Maria Barreto Lima, Leonor Barreto Lima e Manoela Barreto Lima, casada com o advogado Ataliba Daltro Barreto.

Contava 4 anos de idade quando em companhia de seu pai, passou a residir no lugar «Traviota» no município de Independência de propriedade de seu tio afim Horacio Bezerra de Melo Falcão, casado com sua tia Joaquina Augusta Barreto. Aos 9 anos de idade veio para Sobral em companhia de sua avó-Mariana Augusta Bar-

reto, tendo feito a cavalo esta longa viagem vez que não existia ainda a Estrada de Ferro de Sobral, que só no ano de 1912 chegou a cidade de Crateús.

Em Fevereiro de 1900 empregou-se na Fábrica de Tecidos de Sobral, de propriedade da firma Ernesto & Ribeiro, ganhando quatrocentos reis por dia; passando depois a perceber a quantia de três mil reis diários, com os quais dava assistência a sua mãe, com o pensamento voltado para estas palavras de Maategassa:

»Nenhum filho pagou, nem jamais
«pagará o tributo de reconhecimento
«que deve a sua mãe.

No ano de 1910 deixou a mencionada Fábrica aonde exercia a profissão de Ferreiro, passando para o comércio, aconselhado por seu primo Aristides Milton Barreto, a esse tempo empregado da firma A. Mendes Rangel e assim adquiriu pela quantia de Cr\$ 750,00 uma pequena mercearia de propriedade de Valmore Cavalcante situada no Mercado Público compra esta feita a prazo.

Ainda em 1911 viajou a convite de seu irmão Jornalista Deolino Barreto Lima para a cidade de Belém do Pará onde o mesmo era empregado no grande jornal «A Provincia do Pará» de propriedade do influente político Antonio Lemos; desde que sua viagem era para fins de tratamento de saúde. Tratou-se com o Dr. Dionisio Bentes retornando em seguida a Sobral onde reiniciou suas atividades comerciais.

No ano de 1912 contraiu casamento com a Senhorita Maria Cesarina Lopes, filha de Cesario Lopes Freire e Vicencia Teixeira Lopes, decendente aquele do Português Vicente Lopes Freire casado que foi com uma filha de Antonio Rodrigues Magalhães que no ano de 1753 fez doação de cem braças de terra ao Patrimônio de N.S. da Conceição onde se acha edificada nossa Catedral.

Via de regra os Barretos não dão para o Comércio, como aconteceu aos seus tios Aristides, Epaminondas e Maximino, que em Sobral exerceram essa profissão nos primeiros anos de suas vidas; não obstante de pequeno Merceiro em 1910 passou a esse grande comerciante chefe de uma das maiores firmas desta cidade gosando de elevado prestígio em todas as Praças do País.

De seu casamento teve os seguintes filhos: General Flamarion Barreto, casado com Neusa Lopes Barreto, nascido em 1912; Margarida Barreto, casada com Antonio Amancio Correia Lima nascida no dia 13/1/1914; Coronel Luciano Tebano Barreto Lima, casado com Yolanda Poly Coelho Barreto, nascido no dia 11/8/1918; Porcina Barreto casada com José Valeriano Dias de Carvalho, nascida no dia 13/3/1919, Cesario Barreto Lima, comerciante, casado com Tamar Pierre Barreto nascido no dia 6/12/1920; Maria Alice Barreto, casada com José Adonias Alves, nascida no dia 31/7/1922; Maria do Socorro Barreto, casada, com Francisco Moreira do Nascimento, nascida no dia 8/5/1930 e o Professor de Linguas José Maximino Barreto Lima, casado com Simone de Paula Pessoa Barreto, nascido no dia 16/7/1932.

Eis ai em ligeiros traços a vida cheia de triunfos do menino pobre nascido nas margens do Rio das Piranhas como outrora se chamava, transformado em opulento comerciante.

Filhos do casal

General Flamarion Barreto Lima, nascido em 1912, casado com Neusa Lopes Barreto com 6 (seis) filhos e dois netos.

Margarida Barreto Lima, nascida no dia 13/1/1914, casada com Antonio Amancio de Lima com 9 (nove) filhos e 4 (quatro) netos.

Coronel Luciano Tebano Barreto Lima, nascido 11/8/1918 casado com Yolanda Poly Coelho Barreto com 1 (uma) filha.

Porcina Barreto Lima, nascida no dia 13/3/1919, casada com José Valeriano Dias de Carvalho com 9 (nove) filhos.

Cesário Barreto Lima, comerciante, nascido 6/12/1920, casado com Tamar Pierre Barreto com 5 (cinco) filhos.

Maria Alice Barreto Lima, nascida no dia 31/7/1922, casada com José Adonias Alves com 10 (dez) filhos.

Maria do Socorro Barreto Lima, nascida no dia 8/5/1930, casada com Francisco Moreira do Nascimento com 6 (seis) filhos.

José Maximino Barreto Lima, professor de Linguas casado com Simone de Paula Pessoa Barreto nascido no dia 16/7/1932 com 2 (dois) filhos.



Maria Cesarina Lopes Parreto

VIDA DE

Maria Cesarina Lopes Barreto

Maria Cesarina Lopes, nasceu em Sobral no dia 16 de Abril de 1892. Foram seus pais Cesário Lopes Freire e Vicência Teixeira Lopes, aquele filho de Francisco Freire Lopes e Rosa Freire Lopes descendente do português Vicente Lopes Freire, casado que foi com uma filha de Antonio Rodrigues Magalhães que no ano de 1753 fez doação de cem braças de terra ao Patrimônio de N. S. da Conceição onde hoje se acha edificada nossa Catedral. São seus avós maternos Vicente Costa Dias e Vicência Dias Costa. São seus irmãos Raimundinho Teixeira Lopes (falecido) e Nazaré Lopes Hardy. Orfã de pai residindo em companhia de sua mãe que muito pobre vivia da ajuda de um irmão que naquele tempo negociava no extremo Norte.

Concorreu também para a manutenção da casa ajudando sua mãe na difícil arte de Corte e Costura. Mais tarde em 1912 casou com Francisco das Chagas Barreto Lima que muito o ajudou e estimulou na sua brilhante carreira no comércio.

BODAS DE OURO MATRIMONIAIS
DO CASAL

Francisco das Chagas Barreto Lima

Maria Cesarina Lopes Barreto

12 DE JANEIRO DE 1912

12 DE JANEIRO DE 1962

12 de Janeiro de 1962, data memorial para a família Barreto.

Com a presença dos filhos, genros, noras, netos, sobrinhos e demais membros da família, comemorou-se nesta data as Bôdas de Ouro de nossos diletos pais.

O programa do dia teve início às 17 horas, com a inauguração da nova e moderna sede de nossa firma comercial, hoje F. Chagas Barreto & Cia., destacando-se, como ponto culminante das solenidades, o ato de inauguração propriamente dito, quando nosso estimado chefe, tendo ao lado a viuva de nosso saudoso tio Maximino Barreto, um dos sócios fundadores da mesma, cortou a fita simbólica dando por inaugurado aquele conceituado estabelecimento comercial.

Falou por ocasião das solenidades, nosso irmão Cesário Barreto, atual dirigente de nossa firma, que em nome da família agradeceu o comparecimento dos ami-

gos ali presentes, em seguida, fez um relato da vida comercial de nosso pai, desde os primeiros dias de luta até a nossa situação atual.

Concluindo, fez entrega, a Sobral, de um dos mais modernos prédios até hoje construídos no interior do Estado, como um incentivo ao progresso da terra. Falaram também, o Dr. Ribeiro Ramos, em nome da Associação Comercial de Sobral, o Vice-Prefeito da cidade e outras autoridades locais.

Depois da inauguração, às 18 horas, toda a família reunida no patamar da Catedral, formando uma fila dois a dois, encabeçada pelo casal em festa: oito filhos, quatro genros, quatro noras, cinquenta e um netos, cinco bisnetos, familiares e amigos, estavam na igreja e naquele instante tudo recordava aquela cerimônia que há cinquenta anos ali se passara.

A missa foi celebrada por S. Exa. Dom João José da Mota, bispo de Sobral, que em sua prática aos presentes muito nos confortou com suas brilhantes palavras dirigidas a nossos queridos genitores.

Toda a família presente compareceu à mesa da comunhão, inclusive os netos e sobrinhos menores, que escolheram aquele dia para fazerem sua primeira comunhão, dando assim uma nota de destaque à cerimônia numa expressão viva de fé e espontaneidade cristãs. que veio fechar com chave de ouro aquele ato religioso.

Depois da Santa Missa recebemos, em casa de nossos pais, a sociedade sobralense, que em peso lá se reuniu, como num preito de gratidão e amizade, dando um toque de cordialidade e sociabilidade ao ambiente amigo ali reinante. Por ocasião do brinde ao Casal Anfitrião, falaram os Drs. José Parente, Clodoveu de Arruda e o Padre José Gerardo Ferreira Gomes, que numa linguagem correta e sincera enalteceram as qualidades do casal, apontando-o como a imagem viva do casamento monogâmico cristão.

Em nome da família falou ainda o nosso irmão mais velho, General Flamarion, num discurso longo e de bom conteúdo que 'iniciou filosoficamente, apresentando realisticamente diversos aspectos da vida de nossos pais e concluiu pedindo ao Sr. Bispo, ali presente, que fizesse cair sobre aqueles dois velhinhos as maiores bênçãos de Deus, para que suas vidas continuassem como eles a tinham vivido e assim serem dignos do reino dos ceus.

COMO SE EXPRESSARAM SEUS AMIGOS POR OCASIÃO DESTE GRANDE ACONTECIMENTO

Padre José Gerardo Ferreira Gomes
Diretor da Faculdade de Filosofia de Sobral

Na celebração do vosso jubileu de ouro, cujo climax foi a missa de ação de graças, celebrada pelo nosso venerável Pastor, D. João Mota, eu vejo a vitória do ideal cristão sobre o materialismo, que tenta empolgar a vida dos povos. Há cinquenta anos, perante o altar, duas almas jovens, na mais bela união, realizavam em sua plenitude aquelas palavras do Apóstolo: «um só coração e uma só alma». Para alguns, talvez, o matrimônio consistirá num fato vulgar da vida humana: não assim para as almas nobres, de que se não varreram os sentimentos cristãos, e que puseram neste admirável vínculo o termo de suas esperanças mais risonhas e acariciadoras, e fizeram do lar onde se constituiu uma nova família cristã, a terra bendita de suas aspirações, a paragem ideal dos sonhos e das alegrias, um cantinho do paraíso, onde tremeluzem os círios verdadeiros do amor e se entremostam os anjos tutelares da paz e da felicidade.

Sim, meu senhores, o lar que se fundou nas névoas do passado foi um baluarte de trabalho, de fé e de virtudes cristãs, constituindo-se o ninho quente e benfazejo, onde a Religião do Crucificado se tornou a base de toda a vida, pois a infelicidade dos lares está na desobediência aos preceitos eternos que nos são impostos do alto.

Dizem que a vida é um pêndulo que oscila entre um sorriso e uma lágrima, e é bem de ver que neste momento o pêndulo está, todo êle, voltado para o sorriso, para a alegria, para o contentamento não só da Família Barreto,

mas, também, daqueles que têm, nesta oportunidade, a ventura de apreciar esta maravilhosa festa de júbilo e entusiasmo.

Cel. Chagas e Dona Sinhá. Tendes razão de sobra para entoar os louvores de Deus, possuídos de profundos e sinceros sentimentos de gratidão. Estes filhos e netos, que vos rodeiam, amparam e consolam, são hoje a mais refulgente corôa que vos cinge a testa. A presença do Exmo. D. João Mota, dos sacerdotes e tantos amigos é uma verdadeira consagração à vossa vida de trabalho e honradez, um estímulo para vossa perene imolação ao dever, na faina de educar a família, deixando aos filhos e netos um exemplo, que nunca haverão de esquecer.

Saudando êste casal, que me honra com sua amizade, peço a Deus acrescente novas bençãos às muitas que vos concedeu, para a felicidade vossa e de todos os que se vos prendem pelos laços amoráveis do coração.

O Dr. José Gerardo Parente Frota:

O fato social a que estamos assistindo, bem pode representar e bem pode significar uma festa da felicidade—felicidade que nasceu e que despontou há cinquenta anos passados, como nascem e como despontam as brancas madrugada, cheias de sonhos e pontilhadas de esperanças, para depois, com o perpassar lento dos tempos, transfigurarem-se na esplêndida apoteose das horas claras e na admirável realidade de um amor constante e imperecível.

Aquêl tempo, foram dois jovens corações, foram duas almas que se encontraram pelos caminhos da vida e, juntos, escudados e arrimados um ao braço do outro, perlustraram esta jornada bendita, de muitas luas e de muitos sóes, somando os meses, acumulando os anos, sempre felizes, compreensivos e solidários, sempre justos, amigos e leais, não apenas a náu da vida lhes voga mansamente como por sôbre a calmaria de um mar sem crispações, mas, também, se sobretudo nêles, nos momentos das procelas transbordantes—cruciais instantes que os há em toda vida matrimonial.

Hoje, aquêles amor, anhelos, aquêles sentido de vida tão fremente perduram ainda, mas sôbre êles, sedimentando-os, fortalecendo-os, galvanizando-os, a ventura de dezoito mil dias vividos, juntos esta recíproca e afetiva solidariedade que vem da convivência, a estima e a harmonia que só os tempos sublimisam e que se refletem no aprêço amigo, na carinhosa compreensão com que as velhas mãos—mãos austeras, honradas e leais—do meu dile-amigo Cel. Chagas Barreto, esmagam a mão da digna companhia deste longo peregrinar de tanto tempo.

E, meus amigos, emoldurando o encanto de festa tão bonita, para eternizar a ventura de união tão bela, Deus fê-la que frutificasse e que se desdobrasse nesta luminosa constelação de filhos e de netos, que são, como que, uma suprema, inexaurível benção dos céus. E aqui vivos e presentes estão todos, trazendo nos lábios o riso de satisfação contagiante e nos corações as ternas e suavíssimas emoções que nos desperta a fluência de data tão querida.

Na alegria, no imensurável prazer que me causa o saudar amigos tão queridos, peço a Deus apenas que continue a lhe oferecer as mesmas graças bonançosas, as mesmas benções que até hoje lhes tem propiciado.

Jornal Sonoro H-22—Dia 11-1-62

A sociedade sobralense, amanhã, dia 12 de Janeiro de 1962, vai render grandes e merecidas homenagens a um do seus mais ilustres e respeitáveis casais, a um lar que então estará completando 50 anos de existência, toda ela assentada nas bases da mais sólida dignidade cristã, que jamais lhe faltou nas horas de lutas e de sacrifícios razão do que êle hoje representa para Sobral, para o Ceará e para o Brasil.

Assim, no dia de amanhã, o digno e estimado par Sr. Francisco das Chagas Barreto Lima—Dona Sinhá Barreto Lima, rodeado do carinho dos seus filhos, genros e netos, da estima de seus inúmeros amigos e das homenagens do que Sobral tem de mais representativo, festejará condignamente a passagem de seu Jubileu matrimonial, data a

mais significativa na vida de um casal, maximé—quando êsse meio século de vida em comum é vivido da maneira modelar como o viveram os jubilados, legando á sua prole exemplos os mais edificantes e a Sobral, ao Ceará e ao Brasil, filhos ilustres e em tudo dignos daqueles que tanto os souberam modelar para o bem e para as brilhantes e destacadas posições que ora ocupam. Homem empreendedor, a quem muito deve o desenvolvimento comercial de nossa terra, o Sr. Francisco das Chagas Barreto Lima, fundador de uma das mais importantes casas comerciais de nossa praça, quis, no dia de suas Bôdas de Ouro Matrimoniais, incluir no programa de comemorações um acontecimento que constitui de sua parte mais uma grande contribuição para o progresso de nossa terra, qual seja a da inauguração, amanhã, da nova sede de sua organização comercial, um soberbo prédio que se ergue na Avenida D. José, como um marco assinalando a vitória da força de vontade, da perseverança e do amor ao trabalho.

Após o ato inaugural do novo Edifício F. Chagas Barreto & Cia., que se realizará ás 16,30 horas, será celebrada Missa em Ação de Graças, ás 18 horas na Catedral, verificando-se em seguida, distinta recepção na residência do casal aniversariante, sita na Praça Dr. Antônio Ibiapina.

A Rádio Iracema de Sobral, que fará completa irradiação das comemorações do Jubileu Matrimonial do Sr. Francisco das Chagas Barreto Lima e de sua exma esposa D. Sinhá Barreto Lima, antecipa neste ensejo, ao estimável casal as mais sinceras felicitações e os melhores votos de muitas felicidades.

Cronica domingueira de Ribeiro Ramos—14-1-62

Meus queridos rádio-ouvintes:

A sociedade sobralense, que sempre se caracterizou pela estreita união de seus membros, viveu ante-ontem, mais um de seus grandes dias. Um belo e encantador motivo para que a alegria reinasse em nossos corações:—a feliz decorrência das Bôdas de Ouro do ilustre e muito querido casal, Cel. Francisco das Chagas Bar-

reto e Senhora Maria Cesarina (Sinhá) Barreto. Como era justo e natural, os filhos do venerando casal—General Flamarion, Tenente Coronel Luciano Tebano, Cesário, Margarida, Maria Alice, Maximino, Porcina e Maria do Socorro Barreto, promovendo belíssimas e encantadoras homenagens a seus venerandos genitores, com o máximo de carinho e filial estima. A sociedade sobralense, na sua totalidade, desfilando pelos salões do palacête residencial da família Cel. Chagas Barreto, à noite do dia 12, afim de levar ao venerando casal e a seus numerosos descendentes—oito filhos, cinquenta netos e cinco bisnetos—a expressão sincera de sua mais sincera estima. E tínhamos razão, amigos ao nos impormos o dever de render ao Cel. Chagas Barreto e Dona Sinhá o preito de nossa homenagem, amiga, sincera e comovida. E para isso basta que atentemos para a vida do ilustre sobralense, exemplo vivo de amor ao trabalho, de devotamento filial, de honestidade, de austeridade de costumes, e bem assim para o caminho percorrido por Dona Sinhá—caminho de toda moça filha de família pobre—e que ela soube pontilhar de afeto, de muito amor, de muito carinho, distribuídos com os genitores, a principio, e mais tarde, com o marido e os filhos e já agora, com os genros, as noras, os netos e os bisnetos. Tudo à sombra do lar e sob as bençãos de Deus. A vida de Chagas Barreto é um exemplo vivo para as gerações presentes como o será para as gerações futuras. Façamos, aqui, especialmente para os moços, um rápido esboço da vida desse varão de Plutarco. Morrendo-lhe o pai, viu-se o jovem Chagas Barreto, como filho mais velho, na dura obrigação de prover sozinho, o sustento da mãe viúva e dos irmãos mais novos, empregando-se, como simples operário, na Fábrica de Tecidos Ernesto Deocleciano, onde lhe deram uma forja. Tornou-se ferreiro. Doze horas de trabalho por dia. Salário pequeno. Trabalho duro. Anos de duro trabalho e que jamais quebrantaram o animo e a coragem do moço operário. Com as parcas economias feitas, um dia ele resolveu deixar a forja e abrir uma oficina de sapateiro.

Contratou operários. Trabalhou com eles, dia e noite. Tinha um irmão como sócio. Casa-se. Constitui família, continuando entanto a amparar a mãe e os irmãos. Vêem os filhos. Morre-lhe o irmão e sócio. Mais uma família a amparar e ajudar. Horas de dulcíssimas alegrias e dias de intensas angustias.

Com o trabalho, devotamento, honestidade e firme vontade de vencer, a firma comercial vai prosperando. Chega o momento de educar os filhos já crescidos: Flamarion e Luciano, são mandados para o Exército—a grande vocação da família Barreto no Ceará. Cesário é preparado para o comércio. Maximino é enviado

para os Estados Unidos e as moças são diplomadas professoras e preparadas para a vida do lar. E em tudo a presença e o coração de Dona Sinhá. Os sobrinhos, Joaquim e Maximino, filhos do irmão e sócio falecido, são educados e trazidos para a firma.

Agora, com o crescimento estupendo da casa comercial, os netos com pendores para Mercúrio, são chamados a colaborar nesse crescimento. Honestidade. Economia. Lealdade. Inteligência e coração. Humanidade. Honorabilidade. Esta, meus jovens amigos sobralenses, a vida de Francisco Chagas Barreto Lima, o nosso conhecidíssimo e estimado Cel. Chagas Barreto. Homem simples e bom. Sobralense digno e honrado. Um verdadeiro varão de Plutarco, e cuja vida deve servir de exemplo para todos nós, meus amigos moços de Sobral.

Foi o seguinte o discurso pronunciado pelo sr. Cesário Barreto, na inauguração da nova sede, em Sobral, da firma «F. Chagas Barreto»:

Quis a Divina Providência que pudéssemos unidos comemorar, hoje, a festa de Bodas de Ouro de nossos estimados pais, coronel Francisco das Chagas Barreto e Maria Cesarina Lopes Barreto.

Bem de propósito - é bom que eu afirme - escolhemos este dia festivo para inaugurar a nova sede de nossa firma que marca um acontecimento de extraordinária significação para nós porque representa algo que somente as palavras ditadas do coração, podem realmente aquilatar.

No início desta minha oração, desejaria em rápidas palavras dizer o que tem sido esta firma.

Talvez a mocidade que hoje a conhece não seja sabedora dos seus primeiros dias. Começara ela como uma modestíssima bodega, transformando-se depois numa sapataria a simpática «Saparia Ideal» e hoje nesta progressista organização, sempre sob a batuta do Coronel Chagas Barreto. Na sua luta pioneira a ele se juntaram com ardor os seus irmãos Maximino e Julio Barreto e José Gentil Silva hoje inquilinos das plagas benditas do além, mas figuras proe-

minentes do histórico de nossa firma pelo que muito realizaram em prol do seu desenvolvimento. Também queremos resaltar os nomes do nosso ex-sócio José Firmino Calvalcante Lopes e ex-colaborador Edson Barreto, que igualmente se constituíram alavancas mestras que impulsionaram o progresso desta casa. Seríamos injustos se nesta feliz oportunidade deixássemos de fazer menção aos nomes de Antonio Cândido Luiz de França, Raimundo Torquato, José Barbosa, Irapuan Sousa e de muitos outros operários, que aqui pelejaram, constituindo uma só família em busca do ideal comum.

Meus Senhores e minhas senhoras:

Felizes e contentes podemos, neste dia, celebrar este acontecimento. Nós os sócios desta firma, deliberamos que todas as manifestações e todas as homenagens concentrassemos em torno do nosso querido e ilustre chefe coronel Francisco das Chagas Barreto. Neste momento o reverenciamos como prova sincera de nossa admiração. A um homem modesto como ele, simples, bondoso e sem vaidades, ninguém melhor do que eu para saber o quanto o sensibiliza essa manifestação, porque afetivo por idolo ele só a recebe por saber que um sentimento superior está a ditar tal decisão.

Meu pai, que começou a sua vida como um simples ferreiro, na tradicional Fábrica de Tecidos de Sobral, foi sempre um lutador e um homem dedicado ao trabalho porque sempre entendeu—e fez com que entendêssemos—que somente através do trabalho, que somente as lutas enobrecem e dignificam. Nem ele mesmo poderá negar essa afirmativa porque nas suas próprias mãos existe o estigma da luta.

A vida de nosso comandante nos oferece exemplo edificante de que pode realizar a inteligência humana quando voltada para um ideal que se quer tornar realidade com honestidade com abnegação e com amor.

Entre os dissabores, entre as angústias, nas horas de paz e nas horas de felicidade soube ele portar-se como exemplo altruístico de dignidade não transigindo nunca em se tratando de honradez que é o seu maior patrimônio, que se constitui também o nosso orgulho e nosso galhardão.

Para a mocidade a quem hoje otimistas voltamos as

nossas vistas tenho a certeza de que a sua vida servirá de exemplo, digno de ser palmilhado.

O coronel Francisco das Chagas Barreto por tudo isso merece o nosso respeito. Como pai devotado como amigo bondoso e como chefe exemplar. Como homem de comércio inegavelmente ha sido um dos fatores decisivos para que firmassemos o nome que hoje possuímos no comércio cearense, porque não dizer de todo o país.

Homem de visão, autêntico capitão de emprêsa, sem egoismo e como bom filho desta terra há contribuído decisivamente para o desenvolvimento econômico de nosso berço nunca negando a sua contribuição aos movimentos, quer de iniciativa pública ou privada que se levam a efeito, objetivando o progresso e o bem comum de nosso povo.

Escolhi, de propósito, bem ao final para fazer uma menção à figura de minha querida mãe. Ela a companheira de todos os momentos de meu pai como ele palmilhou todos êsses caminhos, vivendo a sua felicidade, sofrendo as suas dores, sempre presente nestes cinquenta anos ajudando-o, incentivando-o como a sua melhor amiga. Ela merece além do respeito, a admiração, a homenagem filial e franca.

Só nos resta agradecer a todos que nos honraram com sua presença nesta solenidade e elevar as nossas preces a Deus para que Ele derrame sôbre esta firma, sôbre todos os que aqui labutam, as suas bênçãos celestiais que certamente, nos levarão a prosseguir a grande batalha com o mesmo ardor e com o mesmo entusiasmo que nos tem animado, até hoje.

Presado Amigo Chagas Barreto

Acamado com uma perturbação digestiva, faltei à sua festa de inauguração da sede do seu Comércio e comemoração do Jubileu de suas «Bodas de Ouro».

Faltei, mas estive ao pé do rádio assistindo toda ela.

O ponto alto da sua festa foi o maravilhoso dis-

curso proferido pelo seu nobre filho General Flamarion. A esse grande sobralense e brasileiro, transmita os meus parabens, não só pela majestade de seu discurso como pelo jubileu das Bodas de Ouro de seus dignos pais.

Para você, meu caro amigo, para D. Sinhá, sua virtuosa esposa e grande mãe, eu ergo daqui mesmo a taça de felicitações acompanhada dos melhores votos a Deus e felicidade de ambos, votos extensivos a todos os seus dignos filhos e familiares.

Abrços do amigo velho
Julio Coêlho

O AGRADECIMENTO, EM NOME DA FAMÍLIA POR SEU FILHO GENERAL FLAMARION BARRETO LIMA

Amigos de meus pais e, conseqüentemente, meus amigos:

Ainda há pouco, S. Excia. Revdma. D. Mota, na sua bela e santa prática, nos falava da vida. Eu não terei o brilho da sua palavra fácil, nem também a sua autoridade, mas desejo pedir à sua benevolência que me permita continuar...

A vida, meus senhores, apesar de suas incessantes mutações, apresenta duas certezas, duas realidades inextinguíveis: um *ontem* e um *amanhã*; o *ontem* é o berço, o *amanhã* é o túmulo. Mas, nasce-se para viver e deve viver-se para morrer bem. Por isso, o berço é sempre uma esperança e o túmulo é fundamentalmente, um julgamento.

Colocados entre a esperança dos que nascem e o julgamento dos que morrem, fluem, mais ou menos numerosos, mas continuamente, os *hojes*, que constituem o cotidiano de nossas vidas e que são, sobretudo, opções, escolhas, atitudes, decisões, atos de vontade.

É a escolha entre o bem e o mal; entre o afirmar-se e o evadir-se; entre o ser e o não ser; entre o idealismo de Quixote e o pragmatismo de Sancho Pança; entre a sabedoria de Ariel e o maquiavelismo de Caliban; entre a criatura feita e plasmada à imagem e semelhança de Deus, que aspira sempre à perfeição, e este animal feroz que vive dentro de nós, vivendo a sua condição humana, preso à teia de suas ambições, de seus interesses e de suas misérias, que lhe não permitem voar para o Além e a Eternidade...

Felizes daqueles que, caminhando para os ápices que marcam os caminhos da vida, podem olhar para trás e descobrir nas marcas dos passos caminhados, no brilho

das lágrimas derramadas, na consolação das renúncias consentidas, -novas forças para continuar o caminho, para perseverar, para vencer:... Este, Carlyle inscreveu-os na galeria dos seus heróis; Plutarco chamou de «varões ilustres» e, por certo, entre eles, Deus escolherá seus eleitos.

Os berços em que meus pais vieram ao mundo, sabem-no muitos dos amigos que nos honram e destinguem com suas presenças nesta casa, não foram berços de ouro foram berços humildes, foram berços pobres. Nascendo humildes, eram honestos; sendo pobres, eram honrados e por isso, estavam muito mais próximos do berço de Jesus do que do de Pilatos.

Um tópico comum marcou-lhes, também, a existência: veio-lhes cedo a orfandade, privando-os do apoio, da orientação, do carinho paternos, fazendo-os filhos, a ambos, de viúvas pobres, responsáveis pela manutenção, pela orientação, pela sobrevivência de proles numerosas

Adolescente, meu pai quis ser soldado... acabou operário de uma fábrica; a tanto o obrigou uma precoce responsabilidade, que transformou um adolescente num chefe de família. O salário era pequeno, as dificuldades eram grandes. Um pouco de otimismo nessa desproteção, encontrou êle,—prêso dentro do lar, através de serões intermináveis, na árdua labuta da oficina.

Mais tarde, associado a amigos, se fez comerciante. Era um estabelecimento pequeno, era um negócio modesto, mas teve na sua vida uma alta significação, porque nêle êle encontrou a ponta da linha reta de sua vocação. Fez-se, então, comerciante, definitivamente.

Um dia, numa encruzilhada da vida, distinguiu, num sorriso, num olhar, num gesto,—sabe-se lá em que!—o coração gêmeo do seu, a alma irmã da sua. Reuniu-se a ela. Foi numa madrugada, 5 horas da manhã daquele longínquo 12 de janeiro de 1912. Lá estavam eles, juntos do altar, prometendo a Deus viverem uma vida cristã, uma vida em comum. E se largaram, então, pela larga estrada do bem viver, apoiando-se, estimulando-se, perdoando-se, conjugando esforços, reunindo energias, repartindo lágrimas, dividindo sofrimentos...

Veio-lhes o primeiro filho, numa casa modesta da rua Menino Deus. A situação era inda precária, mas, as pompas que marcaram a entrada dêste primogênito no seio da Igreja de Deus ombreavam em paridade com as

galas dos lares abastados. Mas, Deus sabe como elas estavam glorificadas, como elas estavam engrandecidas por renúncias consentidas e sacrifícios voluntários. Vieram, depois outros filhos, vieram outras lutas, vieram outras canseiras. Não era possível que tanta tenacidade, que tanta dedicação, que tanta renúncia e tanta abnegação passassem despercebidas a Deus. E as recompensas vieram; a princípio, escassas, tímidas, hesitantes, como se temessem errar o caminho. Mais tarde, largas, amplas, generosas, opulentas... Mas, êles não as recolheram para si só e começaram a reparti-las com os outros, sem exagêros—é certo—mas com o grande sentimento da oportunidade e o maior sentimento do bem. Aqui, era um amigo que carecia de um favor, êle o fazia; acolá, era um moço honrado que precisava de estímulo, êle o dava; aqui era o filho de um irmão que o havia ajudado a construir sua firma, êle collocou-o no lugar condigno, no lugar conveniente; ali, era uma filha que desfazia seu lar, e lá estavam a sua preocupação e o seu cuidado para que um lar cristão se reconstruísse. E foi assim que êles viveram êsses 50 anos de vida cristã, êsses 50 anos de vida profundamente humana.

E hoje, decorridos 50 anos daquele feliz consórcio, decorridos 50 anos de vida em comum, param no tempo neste memorável instante de—suas vidas, os dois heróis desta jornada... Longe vai o soldado frustrado, longe vai o ferreiro humilde, longe vai o comerciante modesto... Continuam ainda os trabalhos, permanecem ainda as preocupações, acontecem ainda as desilusões e as decepções, —e o que seria da vida se elas não existissem?!—Mas, êles as suportam bem, porque elas vêm atenuadas porque sabe que cumpriu seu dever, por quem tem a consciência serena, por quem sabe que não viveu em vão.

Mas, isto não importa a êste momento de festa e de cordialidade. O que importa é acentuar que, neste momento que êles vivem, êles vêm, na alegria despreocupada e feliz dos netos, a infância e adolescência que êles não tiveram; que êles vivem na segurança dos filhos, aquela segurança e estabilidade que êles nunca fruíram.

Amigos de meus pais e consequentemente, meus amigos.

O que nos inunda a alma, neste momento, de intenso júbilo, o que nos rebenta o coração de felicidade, é a

presença confortadora de tantos amigos antigos, de tantos amigos velhos, que aqui vieram dar calor humano e solidariedade a esta festa. E eu, em nome de meus pais, em meu nome e no das nossas famílias, agradecemos comovidamente a presença de todos os bons amigos que aqui nos honram e que aqui nos distinguem.

Eu desejava, ainda, agradecer a presença do Exmo. Sr. Bispo Diocesano, e pedir mais uma vez a benevolência que aceite nas suas mãos santas o depósito que desejo fazer: é o nosso profundo agradecimento, é o nosso sincero desejo de que estas duas vidas se prolonguem ainda por muitos anos; é o nosso sincero agradecimento a Deus por tôdas as bênçãos que Êle derramou sôbre êstes dois velhinhos e sôbre tôda esta família numerosa.

Eu desejo pedir encarecidamente ao Sr. Bispo que encaminhe a Deus os votos, as preces que nós formulamos para que conserve ainda por longos anos estas duas vidas preciosas, que são o nosso orgulho e que são o nosso exemplo.